

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 610

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 12600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs. e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 3 DE MARÇO

E' devéras lastimoso o estado em que se encontram quasi todos os cabidos das nossas cathedraes.

Reduzidos os capitulares a um numero diminutissimo por falta de provimento nos logares vagos, a maior parte dos cabidos já mal pôde cumprir os seus deveres por falta de pessoal.

Está n'este caso a Sé Primacial de Braga.

De 37 conegos que compunham o quadro capitular restam apenas em estado de ir ao côro 5.

E sendo 4 com obrigação de ensino, apenas fica 1 para o desempenho de todas as funcções inherentes a esta corporação!

Tal é o estado em que se encontra presentemente a Séde Bracarense, a primeira que recebeu a Boa Nova em todas as Hespanhas, e que em outras eras tanto se distinguira pelo esplendor do culto, magnificencia e apparato com que celebrava as suas solemnidades!

E deve-se isto ao estouvado decreto d'um governo que procurou tornar-se celebre pelas suas hostilidades á Egreja.

O que admira, porém, é que tendo caído o ministerio que referendou esse decreto, ha uns poucos de annos, ainda hoje permaneça em pé a sua obra.

Tem-se succedido os ministerios, tem sido ora destruidas, ora modificadas muitas medidas por elle tomadas, mas ainda até hoje não houve um ministro que remediasse este estado violento e oppressivo em que o snr. José Luciano deixou a Egreja n'este paiz fidelissimo.

E porque?

Que razões haverá para que se não toque n'esse decreto monstruoso?

Será para este desleixo, para esta incuria, que o governo arroga a si o direito de padroado?

E' de necessidade que este estado de coisas acabe de uma vez para sempre.

A religião que professam quatro milhões de portuguezes não pôde continuar

assim á mercê das velleidades de qualquer ministro

A Egreja prescinde d'essa tão apregoada protecção, que toda consiste em servir afilhados, sem a menor consideração para com a liberdade e independencia com que o Divino Fundador do Christianismo dotou a sua Esposa.

Fazemos votos por que o actual snr. ministro das justicas comprehenda melhor o dever do governo n'este caso.

E senão que os nossos Prelados lh'o façam comprehender; pois que atraz d'elles estão todos os catholicos portuguezes promptos a secundarem-nos em seus esforços.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 22 de Fevereiro, 1877.

Essa minha carta ao *Apostolo* tem seu interesse actual, pela continuação do drama Turco, que cheira muito a comédia, ou antes, tragi-comédia—e que poderá, se a maçonaria nossa senhora continuar a dirigil-o,—virá dar em tragedia sanguinolenta, e séria.

Aqui riem-se e mofam, com razão, os papéis Inglezes, das arrogantes e patrioticas baforadas, da saltimbancada de S. Bento, em Lisboa, a respeito de Africa. Depois de terem destruido aos coices o só meio que havia, que a Providencia offerencia, para civilisar-nos nós, e assenhoriar-nos do melhor da Africa; gritam agora contra os Inglezes, que, a seu modo, fazem o que nós, por graça do liberalismo, deixámos de fazer, ou por nossa (não *minha*) «liberal» asneira.—Porque não ham de os missionarios, bispos, e padres, e congregações Protestantes, aproveitar o que nós desprezámos, e applicar os meios análogos (em seu systema) aos que eu sugeri sempre, desde 1828; mas os quaes, até o snr. Casal Ribeiro, quando uma vez me honrou, ha annos, com uma visita, repudiou logo,

O mancebo serenou, e respondeu sorrindo-se:

—Ah! foi effeito da interessante narração de v. ex.^a: sensibilisei-me... realmente o seu romance é muito sentimental... toca no coração.

—Sim... sim, tornou a moça; eu creio bem que elle tocará no coração de v. s.^a

—Mas concluiu-se?...
—Certamente que não; ficaria sem pés nem cabeça...

—Era mesmo assim excellente... estava na moda; porém já que o romance não termina ali, quererá v. ex.^a ter a bondade de contar-me o resto?..

—Pois não! com summo prazer: temos, como eu dizia, uma moça bella e um joven pobre que se amam muito... romanescamente; até ali não ha senão um edyllio; imaginamos pois, imaginamos não, foi D. Celina quem imaginou uma especie de tiranno de comedia, um outro namorado da heroína, um mancebo rico, honrado, e vaidoso de sua fortuna, que se vem erguer como uma barreira terrivel entre os dois amantes

Celina apertava a mão de Mariquinhas de instante a instante; mas não se atrevia a dizer palavra.

—E depois?... perguntou Salustiano.

—Depois as scenas se succedem... deverão haver luctas domesticas, esperanças que morrem e revivem... jogo de affectos... e finalmente...

—Finalmente...
—Boa pergunta! por fim de contas triunfa o amor innocente e puro... triun-

como impossiveis, assim que eu tal mencionei, nesta mesma sala?

A. R. SARAIVA.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 10 de fevereiro, de 1877.

I.—Não obstante haver eu já escrito, a 8, sobre a dmissão, etc. de Midhat Baxá, d'ora em diante o idolo dos Liberangas, porque o consideram como um pontífice da nova religião politica, das ficções á Inglaterra; e não obstante que o *Times* de hontem deve já ter ido para o Brazil, creio não deixará de convir o inserir eu aqui os extractos seguintes; pela clara luz que mais e mais derramam sobre o moderno systema, de transformar as monarchias em republicas mascaradas.

Pouco isso me importaria se a cousa fosse singela, com o só fim de mudar uma forma de governo por outra sincera, e n'um interesse politico ainda que com todo o homem sensato, e á luz da historia, entendo, que o governo republicano se adopta mal a grandes communidades—pelo menos ás habituadas por séculos ao systema da monarchia.

Porem a minha razão para abominar esta liberangada plagiaria, e cego instrumento da Inglaterra e seu Protestantismo (que a isso, em ultima analyse, o liberalismo se reduz), é o saber, que toda esta maquina de mentiras e de imposturas, a que falsamente chamam *systema liberal*, é dirigida ao fim de abater a Igreja Cathólica; e substituil-a pelo Anglicanismo. A Inglaterra Protestante não se contenta com estar dando a lei politica e financeira e commercialmente ao mundo; quer tambem poder gabar-se de lhe impor a sua lei moral e religiosa; e poder então gabar-se d'isso altamente. E' para isso principalmente, ainda mais que para vangloriar-se de lhe ser modelo politico, que, desde 1820, principalmente, para cá, este paiz tem constantemente estado o encorajar por toda a par-

fa a inspiração de Deus... o moço pobre alcança a mão da moça bella.

—E o outro?..

—O outro?... exclamou Mariquinhas dando uma risada; o outro deve muito provavelmente ficar com cara de tolo.

Salustiano mordeu os beiços. Mariquinhas proseguiu:

—Mas veja... estamos em uma verdadeira dificuldade!

—Qual?..

—Não sabiamos como descrever o tal sujeito rico, ousado e vaidoso...

—Ora! que modestia a de v. ex.^a!... com tanta imaginação... espirito tão atilado...

—Sim... sim... porém nós queremos seguir á risca a natureza... procuravamos pois um original, quando v. s.^a chegou.

O ultimo golpe acabava de ser dado tão directamente que salustiano córou até á raiz dos cabellos.

—Comprehendo tudo, minhas senhoras!...

—Ora.. pois o que comprehendeu?

Salustiano pensou alguns momentos, e depois respondeu:

—Que devo tambem escrever um romance.

—Ah! disse Mariquinhas; então isto é contagioso?!

—Creio que sim, minha senhora.

—Tanto melhor, tornou a moça rindo-se; creia v. s.^a que faz um relevante serviço á tão atrazada litteratura do paiz.

—Agradecido.

—Eu estou pensando já no muito que

te (menos na India Ingleza), o que o grande Padre José Agostinho de Macedo chamava a *mania das constituições*—que no seu sentido moderno não significa outra cousa que o systema de anarchia organizada de propósito para destruir toda a auctoridade, salvo a do numero, ou da intriga e da corrupção, que é a mesma cousa; e tudo tendo por alvo supremo, aniquilar a auctoridade do Papa e da Igreja Cathólica. Quem hoje não vir isso é cego.

Importa porém notar, que, da gente que passa pelo nome e qualificação comum de *liberal*, a maior parte,—o povo—nem sabe, nem suspeita, que nada mais é, do que victima e instrumento de uma cabala que está acima, que d'elle faz sair um *pedum suorum*.

E' para esse fim que a maçonaria tem aquella multidão de graos, com que se vam embaucando os papalvos; trazendo-os á prática, e divertindo-os com uma série de imposturas e trivialidades; como as crianças se entretém e divertem com bagatelas de nenhum outro prestimo. Consideram-se á vista ou luz destes verdadeiros preiminares, os extractos seguintes do *Times*:

«Vienna, 8 de Fevereiro.—Chega de Constantinopla um curioso *communiqué* official, dizendo, que o banimento de Midhat Baxá fôra em consequencia de ter violado a constituição. Diz:—como o Sultão proclamou a constituição, que garante igualdade a todos os vassallos, e que substitue um reinado parlamentar a um regimen absoluto todos os funcionarios, grandes e pequenos, tinham de obedecer ás determinações da constituição. Certos actos indicam a intenção, de que o poder absoluto, que fôra resignado pelo Sultão, tinha de ser exercido por outras mãos. Alguns individuos fizeram machinações contra a paz publica. O dever de Midhat era impedir isto; cousa que não fez. O antigo regimen foi assim renovado debaixo de outra fórma. O Sultão, portanto, tomou a resolução de banir a Midhat, para defender os proprios direitos, e o espirito da constituição. Este *communiqué*

poderá fazer uma penna manejada por quem deve á natureza tanto espirito como v. s.^a

—Muito agradecido.

—Era uma necessidade que desde muito palpitava; o ceo devia ao Brasil um Cooper, um Walter Scott, um Dumas.

—Mil vezes agradecido.

—Quando começa a escrever?

—Ora... já está metade escripto.

—Já? e então?..

—E' o mesmo de vv. ex.^{as}

—O mesmo?... não... não... seria um

triste roubo feito a duas pobresinhas.

—Mas o meu romance, que se parece muito com o de vv. ex.^{as} até o meio, differe completamente no fim.

—Como?

—No meu romance triunfa o moço rico, o ousado e vaidoso...

Celina erguen a cabeça nobremente e fitou os olhos em Salustiano.

—Crê então, que isso chegue a ser verosimil?... perguntou Mariquinhas.

—Não será sómente verosimil, tornou Salustiano elevando a voz com incrivel audacia; ha de ser tambem uma realidade.

—Bravo!... exclamou Mariquinhas; isto me está parecendo um desafio.

—Pois seja um desafio, veremos qual dos dois romances se realisa.

—Aceito! disse, levantando-se a Bella Orfã.

O rosto de Celina estava acceso de rubor e de colera: em pé, ella encarava Salustiano com olhos cheios de fogo.

17

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

VIII

Ellas e elle.

—Quem fez a pintura da moça fui eu, e portanto posso fallar: a respeito do protagonista fallará então você.

—Continue, minha senhora.

—Pois bem: essa moça, a quem eu ainda não dei nome, ama um joven modesto e bonito, e é por elle apaixonadamente amada; mas o joven é pobre, e acredita que sua pobreza é um muro de bronze erguido entre elle e a bella de seus pensamentos.

Salustiano empallideceu sem querer ouvindo as ultimas palavras de Mariquinhas: começava a comprehender o que queria dizer aquelle romance.

—Acha-se incommodado?... perguntou Mariquinhas encarando Salustiano.

—Oh! não! pelo contrario...

—Cheguei a pensal-o, snr. Salustiano; orque v. s.^a mudou de côr.

explicam-n'o e commentam-n'o as pessoas immediatas ao lado do Sultão; segundo cujos ditos, tinha havido numerosas diferenças pessoais entre o Sultão e Midhat, que começára mais e mais a fazer o papel de dictador. As cousas não podiam continuar assim, pois ocasionavam collições constantes, sendo Midhat mui absoluto e imperativo em suas maneiras. Tinha mesmo a idéja de aterrar o Sultão, se fosse necessario, por meio de demonstrações nas ruas. O Sultão, acrescentam, tinha declarado, que havia de mostrar como tinha a peito a sorte de seus vassallos, e que as mudanças de pessoas que iam a ter logar, haviam de provar isto ao mundo. Já se vê, isto é allegação de uma das partes, porém serve a lançar mais alguma luz sobre as causas da queda de Midhat. Depois da partida d'elle Midhat, fizeram-se muitas prisões. O ex-Sultão Murad, entre outros, foi tirado do palacio Tschiragan, que lhe tinha sido destinado, e trazido para o palacio de Topkapu, no cerrado do antigo Serralho, onde está sob guarda especial. Isto indicaria suspeita de que Midhat tinha o plano de restaurar-o, para assim assegurar poder absoluto para si mesmo.

O correspondente de Vienna, parece um pouco menos parcial que o de Paris, o qual, no mesmo *Times*, e mesma data, diz: «A queda de Midhat Baixá continúa discutindo se aqui. Todo mundo está ansioso de saber, se acaso Edem Baxá seguirá ou não politica semelhante á do seu predecessor. Deverá recordar-se, contudo, que Midhat Baxá foi derribado principalmente por ter uma politica; e a grande recommendação de Edem Baxá aos olhos do Sultão, ou antes dos que estão em roda d'elle, é o não ter aquella politica; e o volver assim a Turquia aos bons tempos antigos de Abdul Aziz, e de seus predecessores; quando a vontade do Sultão era a politica dos seus Ministros. Edem e todos os seus collegas, sem excepção, farão o que Abdul Amid queira; e tal é a significação domestica da queda de Midhat, o qual queria que o poder absoluto do Padiskah fosse transferido para os seus Ministros. A nação Turca parece inteiramente satisfeita deste regresso ao absolutismo».

Este correspondente do *Times*, ou como bom Inglez, ou como um Irlandez que em Paris fazia as mesmas funcções, aqui ha uns annos, chora pelos perigos do elixir dos *Dulcamaras* Inglezes, *uma constituição improvisada* (ainda que destrua logo tudo e que fazia a verdadeira constituição de um povo). A este respeito será illustração importante o seguinte facto, que eu tenho da fonte a mais authentica, o proprio Major *O'Doherty*, Irlandez, Cathólico, e official mui bravo, que tinha a medalha honorifica de valor e distincção, em nada menos que dez batalhas da célebre Guerra Peninsular contra os exercitos de Napoleão I.

—Minha senhora... ia murmurando o moço.

—Eu lhe disse, que accetto o desafio, senhor!... exclamou Celina; não é bem claro isto?...

Reinou então silencio por alguns instantes, até que Salustiano despediu-se com seu sorriso sarcástico nos labios, e saiu com o desespero e a raiva no coração.

—Bem bom! bem bom! disse Mariquinhas batendo palmas com uma alegria infantil.

—Fizeste mal, D. Mariquinhas.

—Pois sim... concedo, fiz mal; porém tu, D. Celina, fizeste muito bem.

—E agora?... quem sabe o que me espera?...

—Que nos importa o futuro?... o futuro é de Deus.

—Mas eu preciso que me animem; eu sou fraca e sou só.

—Vem portanto animar-te... subamos ao segundo andar.

—Para que?...

—Vamos lêr de novo a historia do teu amor.

—Oh!... sim!... tu és louca como eu, D. Mariquinhas; mas o que acabas de dizer deve ser verdade...

—Vamos pois...

—Vamos.

As moças subiram a escada correndo, como duas creanças travessas; entraram no quarto de Celina... abriu-se a gavêta, onde deveria estar a historia do amor da Bella Orfã...

—Os meus papeis!... exclamou esta,

Viveu o Major, em seus ultimos annos, em Paris, e alli, como Irlandez, conhecia e tratava o então correspondente do *Times*, «*O'Meara*», de nome, Cathólico, (ao menos de nome tambem), como o Major, que todavia o era mais que de nome. Lendo no *Times* as correspondencias do dito *O'Meara*, onde o espirito e tom das mesmas nada tinha de Cathólico, e onde, pelo contrario, se guizavam os factos e acontecimentos, não importa quaes de modo que lisongeassem o paladar Protestante; *O'Doherty* notou-lhe amigavelmente, e lhe estranhou isso, como Cathólico, e como professando-se o correspondente mesmo tambem como tal.

—Que resposta julgam os leitores do *Apostolo* que o Senhor *O'Meara* deu a *O'Doherty*? Eil-a aqui fielmente vertida: «Você sabe que mil libras (esterlinas), por anno, se não ganham ou encontram facilmente». D'aqui ficámos, pois, sabendo o preço da consciencia do homem—e creio que por ali podemos tambem soffriavelmente ajuizar de sua religião e moralidade ao mesmo tempo.

Se porém Midhat acaso fôsse verdadeiramente inclinado a fazer justiça aos Christãos, e sobre tudo aos Cathólicos, como parece indicar o que depois vem, e vou copiar do mesmo *Times*, em tal caso, estou convencido, que o correspondente, e o *Times* mesmo, não deixam de se consolar da sua perda. O que me induz a esta reflexão, é o que ao mesmo *Times*, e na mesma folha, de hontem, o seu correspondente de Roma diz, em data de 6: «A queda de Midhat Baxá poz o Vaticano em consideravel susto pelas negociações de que Monsignor Hassoun tem estado tão zelosamente tratando (em Constantinopla); mas estes temores foram dissipados pelas ultimas noticias, de que o novo Grão-Vizir está disposto a manter todas as concessões feitas por seu predecessor. Diz tambem, que corre nos papeis «clericaes», esperar-se o desembarque de Midhat em Brindisi, e o vir elle directamente d'alli para Roma».

A. R. SARAIVA.

(Conclue no proximo n.º)

Coimbra, 25 de fevereiro.

(Do nosso correspondente).

Fez-se hoje aqui a procissão dos Passos com muita solemnidade e aparato, sendo muito concorrida. Iam na frente os meninos orfãos, seguindo-se depois as irmandades de S. José, Rainha Santa, dos Passos e Ordem Terceira, em cuja frente ia o andor da veneranda Imagem do Senhor dos Passos. Seguia-se o pallio, atraz do qual ia o sr. bispo-conde, governador civil, administrador do concelho, e outras auctoridades. Fechava o prestito uma força de infantaria, e outra de cavalleria.

—Que ha então?... perguntou Mariquinhas.

—Eu os tinha posto aqui.

—E' certo...

—Oh!... furtáram-m'os!...

—Meu Deus!...

—Os meus papeis!... a minha historia!... exclamou dolorosamente a Bella Orfã.

—Como pôde ser isto?...

—Onde estarão elles?...

—Quem entraria aqui?... perguntou Mariquinhas.

—Eu não sei... eu não podia vêr!...

o que eu sei, o que eu vejo, é, que estou perdida. Oh! isto foi uma desgraça!...

—Quem sabe?... disse Mariquinhas com ar pensativo: tambem pôde ser que seja uma felicidade.

IX

O velho Rodrigues e Candido.

O velho Rodrigues appareceu á porta do sotão do Purgatorio-trigueiro, e ficou ali parado alguns instantes.

Candido estava só e tinha os olhos fitos na porta; mao não dizia palavra.

Era porque o moço estava olhando, porém não estava vendo.

Ha alguns homens no mundo que tem frequentemente horas inteiras passadas assim; horas em que concentrados em um mundo interior nada vêem, nada ouvem, nada sentem do que se está passando ao redor d'elles.

Depois seguia-se... seguia-se o escandalo, o insulto, a irrisão, a ignorancia, a impiedade!!! Era um grupo, um fragmento do cahos, que atrovava os ares e as cabeças com a sua gritaria medonha. Eram estudantes. Eu córo ao pronunciar esta palavra! Envergonha-se a gente de envergar uma capa e batina, em taes occasiões! De fóra tinha vindo muita gente assistir á procissão, porque a tarde estava lindissima, mas os pobres habitantes do campo estavam espantados ao vêr tal desordem. As mulheres choravam. A uma ouvi eu dizer soluçando: oh! meu Deus, quando Vós passaveis pelas ruas de Jerusalem, tambem assim Vos fariam?! Outra dizia «ai! mal empregada festa em semelhante gente...»

O povo de fóra, que por accaso aqui se achava de visita, ou de passagem, levou que contar.

Quando esse grupo da desordem, do *charivari*, se ia aproximando, iam-se retirando das janellas as senhoras, e quem tinha vergonha. Elles apontavam e gritavam para as janellas, obrigando os espectadores a recolhêrem-se.

Ninguém sabia o que queriam dizer aquelles gestos, e aquelles gritos. Pareciam possessos ou ébrios. E adiante d'elles ia a força armada envergonhada, e as auctoridades administrativas. Iam alli silenciosas, respeitadas, ouvindo-lhes os insultos, e as chufas! Era talvez a imitação da paciencia, humildade e resignação do Nazareno diante da população da Judea. Era talvez prudencia no meio de tal massa de povo, e em ruas apertadas.

Mas os cabeças de motim eram conhecidos por toda a gente; porque não hão de ser punidos?! Em nome da lei, que foi calcada aos pés, em nome do respeito devido ás auctoridades, em nome da religião catholica, cujo respeito é garantido pelo artigo 6.º da Carta Constitucional, pedimos que se instaure processo contra os sacrilegos.

O publico d'esta cidade, o povo de fóra d'ella, a moral e a religião requerem uma satisfação condigna.

A parte digna da academia não póde, nem deve estar sujeita a ser desacreditada por estes discolos que a deshonram. *Fiat justitia.*

Ficamos d'atalaia.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na Ordem Terceira de S. Francisco.

A visita aos doentes no hospital de S. Marcos.—Bastantes teem sido as reformas e muito uteis os melhoramentos que a Meza directora d'aquelle estabelecimento de caridade ha feito desde alguns tempos a esta parte.

Uma das medidas acertadissimas foi a redução da visita quotidiana a tres vezes por semana, que são ás terças, quintas e

Serão pobres loucos ou entes privilegiados, esses homens?

Ha muitos que d'elles se riem, ou que d'elles tem piedade: deixal-os rir... deixal-os ter piedade.

O velho Rodrigues fallou:

—Snr. Candido!

—Quem é? perguntou o moço erguendo-se, e como despertando de um somno afadigado.

—Sou eu... um velho amigo.

—O snr. Rodrigues... ah! entre, sente-se.

—Não; preciso voltar já; é pouco o que tenho a dizer-lhe.

—Como quizer... eu o escuto.

—Snr. Candido, foi bem triste a ultima vez que nos vimos; foi uma noite de prazer e de dôr: noite em que na mesma casa e ao mesmo tempo soavam cantos alegres, e corriam lagrimas amargas.

—Já passou tudo isso... esqueçamos.

—Não, lembremos antes, mancebo. N'essa noite uma intriga foi forjada, e a calumnia venceu então a verdade.

—Senhor... para que fallar n'isso?

—Uma mulher calumniou a outra mulher; as portas do Ceo-côr-de-rosa lhe foram fechadas em nome da Bella Orfã... a mulher que intrigava, depois de lançar mortal veneno em seu coração, deixou-o só no jardim, e eu appareci então... e o que lhe disse? lembra-se?

—Não: tudo esqueci... o theatro, o drama, as personagens... tudo está esquecido; nem quero outra vêz lembrar-me.

sabados de todas as semanas,—vezes suficientes para que os enfermos sejam visitados por pessoas de suas familias ou de suas relações.

Muito bem tirada foi aquella extraordinaria visita annual em dia de S. João de Deus, a 8 de março, fundador da ordem dos hospitaes. Esta visita trazia a par de muitas inconveniencias grande incommodo aos pobres enfermos.

Em vista de tudo isto e attenta a boa vontade que se nota peculiar á illustre corporação que preside ao regimem d'esta caza, pedimos licença á ex.^{ma} Meza directora para lhe lembrar a remoção da grade de ferro, que serve para a entrada d'este estabelecimento, do logar onde está para o fundo das escadas ou mesmo no cimo d'estas; isto é ou em frente da porta da pharmacia ou do escriptorio do mesmo hospital. D'este modo se evitaria o ajuntamento d'uma immensa população no corredor, fazendo uma infernal algazarra que forçosamente ha de incommodar os doentes d'aquella caza, ainda mesmo distantes como estão da dita grade ou do corredor.

E' em nome dos pobres doentes que reclamamos esta medida necessaria.

A' mui digna Meza pedimos ponha cõbro a taes inconveniencias. Uma pessoa na hora da visita é sufficiente para manter a ordem e o respeito devido ao logar; e, no caso de necessidade, o Largo dos Remedios é bastante para que se espere a hora da entrada, sendo esta vedada aos visitantes á porta principal d'aquelle estabelecimento.

Ignorancia da Religião.—Recebemos um folheto que se intitula *Ignorancia da Religião*, artigo reproduzido do antigo semanario religioso *O Christianismo*.

Agradecemos.

Circo equestre.—Faz amanhã n'este circo, situado na Cêrca dos Congregados, o seu beneficio o sr. Leandro. E' este um artista digno de toda a protecção da parte do publico, e porisso é d'esperar que a concorrencia seja extraordinaria.

O beneficiado offerece aos espectadores tres premios, sendo o 1.º—uma vitella; 2.º um decimo da loteria d'Hespanha, n.º 11:436; 3.º uma surpresa.

Fallecimento—Por 2 horas da tarde d'ante-hontem entregou a alma ao Creador a ex.^{ma} D. Maria Isabel Pereira do Lago, viuva de D. Manuel de Noronha de Menezes Portugal.

O cadaver da finada foi hontem conduzida para o templo da Misericordia, onde ha officios antes de ser conduzido ao cemeterio.

Deixou quasi ao desamparo duas meninas ainda de menoridade, e a sua morte tem sido muito sentida.

Damos á ex.^{ma} familia anojada cordeaes pesames.

—Oh! mas é preciso lembrar-se! ouça pois: eu appareci então, e disse: «aquella mulher mentiu!...»

—Não mentiu: respondeu com força o mancebo.

—Foi isso mesmo o que me disse, snr. Candido; mas eu jurei a mim mesmo provar-lhe que a Bella Orfã fóra calumniada, e que o snr. offendia a pureza, a virtude de uma innocente moça sustentando uma calumnia.

—Ah! snr. Rodrigues... murmurou meio commovido o moço.

—Eu jurei que havia de confundil-o com a verdade, e de castigal-o com o arrependimento...

—Mas para que...

—Para que? para que justiça fosse feita a uma interessante virgem; para que balsamo consolador fosse derramado no coração de um desgraçado.

—E quem é esse desgraçado?

—E' o senhor.

—Tem razão; eu o sou.

—Eu quero que a esperanza amanheça de novo em sua alma... que arrependida sua alma se ajoelhe ante a imagem da mulher que amava tanto...

—Senhor... basta.

—Que o seu arrependimento e a sua esperanza façam de novo fallar a sua alma; que outra vez de joelhos ante a imagem da bella virgem a sua alma exclame com ardor...—eu te amo!—

(Continúa)

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 43, de 24 do corrente publica:

Despachos apresentando Manoel Ferreira Pessoa, parochico collado na igreja de Santa Eulalia de Ferreira a Nova, diocese de Coimbra, na igreja parochial de Santa Suzana de Carapinheira da mesma diocese; idem, Manoel Martins, na igreja parochial de S. João Baptista de Gaffete, diocese de Lisboa; idem, Justino Teixeira Guedes, parochico collado na igreja de S. Barthomeu de Xabregas, de Lisboa, na igreja parochial de S. Lourenço, da mesma cidade.

Concurso ecclesiastico.—O «Diario» de 27 do passado publica:

Aviso de estar aberto concurso por provas publicas perante o Bispo de Bragança, a contar de 23 de fevereiro, para o provimento da egraeja parochial de S. João Baptista de Paramio, concelho de Bragança.

Loteria.—Na Loja afortunada do snr. Lourenço Marques d'Almeida, do Porto, vederam-se na loteria de 20 de fevereiro os seguintes premios:

29:383 com 2:500 pesetas, ou réis 450\$000.

2:372 com 600 pesetas, 108\$000 réis.

673, 2371, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2379, 2380, 3595, 4032, 4059, 4910, 11798, 12509, 12618, 13103, 13973, 19417, 19430, 19998, 20823, 21296, 21300, 21730, 24110, 26062, 26063, 27764, 29373 e 31103 com 300 pesetas, ou 54\$000 réis.

Obito.—Falleceu em Liboa o dr. José Pinto Ramos de Santos, antigo administrador do jornal a «Nação», e legitimista de profundas crenças.

Deus tenha a sua alma entre os splendores da luz perpetua.

Outro.—Finou-se ha dias no Porto a mãe do snr. Ramalho Ortigão, um dos nossos bons escriptores.

Outro.—Falleceu tambem em Lisboa o snr. D. José de Lacerda, deão da Sé Patriarchal. Era ecclesiastico muito erudito e respeitado.

Aos leitores pedimos um P. N. por sua alma.

Jornaes litterarios.—Recebemos o n.º da «Vigilia», folha litteraria portuense e o n.º 20 da «Borboleta», jornal igualmente litterario cuja publicação se faz nesta cidade.

São ambos dignos de ler-se.

Homem enorme.—Os jornaes de Hispanha contam que esta actualmente em exposição em Gerona o *Homem enorme*.

São tão descommunnas as suas proporções que tem 2 metros e 13 centímetros de circumferencia na cintura, 56 centímetros de circumferencia no braço e 63 na perna e péza 230 kilogrammas, e apezar de tal grandeza é mui agil e desembaraçado nos seus movimentos.

Novo artigo d'importação a americana.—Nota-se desde algum tempo no mercado de Londres novo artigo d'importação a americana que parece chamado ao mesmo resultado que as remessas de carne fresca; são caranguejos e lagostas pescadas na costa nordeste dos Estados-Unidos. O steamer «Sardinian» desembarcou estes dias muitos milhares d'elles em Liverpool.

Estes crustaceos, que são tamanhos como os da Mancha, conservam-se vivos a bordo do navio, por meio de tanques moveis cheios d'agua de mar. Renova-se esta agua durante a travessia tirando-a do Oceano por meio d'uma machina a vapor. O centro d'expedição d'estes caranguejos é a cidade de Portland, capital do condado de Cumberlande, na bahia de Casco (Maine).

Uma carta importante.—Em novembro do anno preterito, deu a sua demissão de vigario schismatico de Genebra, sob pretexto de falta de suade, o padre Pelissier, escreve a «Atalaia».

Esta resolução deu logar a diferentes commentarios, que levaram o padre a escrever ao presidente do conselho superior uma carta, que é importante pelas confissões que encerra.

Mais um passo, e Pelissier entrará no gremio da verdadeira egraeja.

E' forçoso confessar-se que só na Egreja Catholica Apostolica Romana, se encontra a felicidade, que todos desejam e que só ella é perduravel *usque ad consummationem saeculi*.

Dia a dia, Pedro hade ganhar novos triunfos, e vencer por fim todos os que tentam estorvar-lhe os passos.

Vejamos a carta, a que nos referimos:

«Em resposta á vossa carta de 26 de Novembro peço-vos, que agradeçais á commissão executiva os sentimentos por ella manifestados a meu respeito, e os votos que faz por meu prompto restabelecimento: mas ao mesmo tempo servir-vos-heis de certifica-la, de que minha demissão de vigario de Genebra é irrevogavel.

Minha saude não está tão profundamente alterada, que eu não possa esperar breve meu restabelecimento; mas deveis saber que a razão de saude é a menor entre todas as que me levaram a tomar tão grave determinação, cujo resultado humanamente fallando-me poderia ser bem fatal mas o homem bemdito Deus! não vive só de pão.

Emquanto estive convencido, de que a obra de reforma catholica, emprehendida em Genebra, não era obra de alguns visionarios religiosos, mas unicamente obra do proprio Deus, (que muitas vezes, para chegar a seus fins, se serve dos instrumentos mais vis e das coisas que inspiram menos respeito) entreguei-me a ella com paixão, d'alma e de coração, não tendo em conta alguma, nem as fadigas, nem os insultos para fazel-a triunfar.

Muito tempo, ainda mal, durou minha illusão. Debalde novos acontecimentos me fizeram saltar a verdade aos olhos: não podia resolver-me a deixar uma obra, que amava ainda, nem separar-me destas pobres almas que de boa fé, como eu, prestavam tão sincera adhesão a uma cousa que julgavam boa.

Chegou, porém, emfim o momento em que devo forçosamente confessar meu erro: e hoje, longe da lucta que perturba e enebria, no recolhimento e na oração, olho triste para esses dous passados e desditosos annos de minha vida, e a supposta reforma catholica ostenta-se-me como uma das mais gigantescas farças do nosso seculo, tão fecundo em toda a especie de comedias.

Pois realmente, o que é que se tem feito? Quizeram libertar-se do autoritarismo religioso, e foi com a reforma, que eu vi a dignidade sacerdotal mais desprezada por aquelles mesmos, que tinham o dever de fazel-a respeitar.

Não quizeram a confissão obrigatoria, tornaram-na facultativa, e julgaram ser mais logicos destruindo os confessionarios, e mandando que as confissões se fizessem n'uma sacristia ou n'uma sala. Exigiram a eleição do paracho pelo povo, e esta eleição é as mais das vezes uma comedia ridicula, em que se jogam ambições partidarias.

Deram ao pobre a liberdade de casar-se, mas ao mesmo tempo deixaram subsistir os abusos do celibato voluntario. E quantos outros abusos se não originaram na mesma reforma! Conheci-os melhor que eu, snr. presidente; porisso, deixemol-os na sombra.

Em summa, uma apparencia de bem nas palavras, uma asma immensa de mal nos actos, eis a ultima palavra da reforma catholica de Genebra. E' o que eu chamo uma farça gigantesca; outros chamar-lhe-hão um crime de lesa consciencia.

Quantos soffrimentos moraes supportei n'este estado de cousas. Deus só o sabe. Por vezes, vozes amigas me diziam: «Tende paciencia; n'uma obra de tão grande importancia é muito difficil ser o mal inseparavel do bem.» E esperançado, eu esparava; até que emfim o abysmo se cavava cada vez mais fundo, e a reforma, cujo principal caracter devera ter sido a doçura e a persuasão, apparece-nos como uma verdadeira guerra religiosa. Desde então não quiz por mais tempo ter meu nome ligado a esta obra de odio. Não o podia fazer nem como padre, nem como pae, nem como esposo.»

Livros.—Calculam-se em mais de 200 milhões de volumes o numero total de livros colleccionados nas bibliothecas dos principaes paizes da Europa.

A bibliotheca Imperial de Paris, a mais vasta e mais bem dotada que se conhece, possui 1 milhão e 100 mil volumes e 80 mil manuscritos. A do Arsenal contém 200 mil volumes e 5:700 manuscritos. A de Santa Genoveva 155 mil volumes e 2:000 manuscritos. A da Sorbona 80 mil volumes e 900 manuscritos. A do Hotel de Ville 65 mil volumes. O total em todas as bibliothecas França é avaliado em 6 milhões e 238 mil volumes.

A Italia conta 4 milhões e 150 mil volumes, sendo a maior parte dos livros obras antigas, raras e preciosas, especiatmente em sciencias ecclesiasticas e reli-

giosas. A Austria possui 2 milhões e 488 mil volumes. A Prussia 2 milhões e 40 mil volumes. A Grã-Bretanha não possui mais 1 milhão e 772 volumes; mas esta inferioridade apparente é compensada por numerosas e ricas livrarias particulares. A Baviera tem 1 milhão e 209 mil volumes. A Belgica 510 mil volumes a Russia 852 mil volumes. Attendendo á população e riqueza moscovita, é realmente inferior o numero dos seus livros, e este facto não attesta grandes progressos n'este ramo de administração e de instrução.

Sinistros em comboios.—Durante o anno de 1876 deram-se os seguintes sinistros em comboios:

Um comboio inglez carregado de gado soffreu um choque de encontro á abertura d'um tunel, morrendo 3 conductores e quasi todo o gado.

Um comboio que seguia para Lile (França) apanhou um *break*, que ficou esmagado, morrendo uma familia de 9 pessoas.

Choque entre dois comboios de mercadorias do caminho de ferro de Milão. (Houve mortos e ferimentos).

Espantoso choque entre dois comboios em Saboia, (houve mortes e ferimentos).

Grave catastrophe no caminho de ferro de Ohio (New-York) precipitando-se o comboio da ponte Asktabula para o canal. (Houve muitas mortes).

Grande choque entre duas locomotivas a vapor perto do tunel de Gresmer (França) com muitas mortes.

Um comboio com 20 wagons foi precipitar-se no canal da Companhia (Hollanda).

Descarrilamento no caminho de ferro inglez Great Northerw, o qual causou muitas mortes.

Azeite de madeira.—Na Suecia estabeleceu-se com grande exito uma industria d'azeite de madeira, industria que utiliza as raizes que ficam na terra depois do corte das arvores, especialmente das que produzem resina.

Esta primeira é materia submettida a uma distillação secca, isto é, aquece-se em retortas sem accesso do ar, e obtem-se n'esta operação certa quantidade de productos que tem applicação na vida diaria e em diferentes ramos da industria.

Alem do azeite de madeira, estas materias subministram terebentina, creosote, breu, acido acetico, carvão vegetal, azeites de breu, etc.

A grande quantidade de carbonico que este azeite contem faz muito fumo e exige candeias especiaes que differem pouco das candeias ordinarias de fotogeneo, as quaes se formam facilmente para as tornar proprias para o novo azeite.

Em seu estado natural e sem mescla alguma, o azeite de madeira constitue iluminação mais barata que se conhece; o seu preço é de 80 reis aproximadamente cada litro; não é susceptivel d'explosão e dura o consumo 35 por 100 mais que o fotogeneo.

As arvores que em sua destillação dão azeite de madeira para a iluminação, são no geral o pinheiro e o abeto.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 4 de fevereiro: Rosa Carolina da Silva, 51 annos; Manoel Carneiro da Cunha, 35; Thadeu Antonio da Cunha, 60; Manoel Cardoso de Sá, 22.

Em 5: Francisco Domingos, 38; Adelaide Augusta Rosa, 21 Maria do Carmo, 31; Maria dos Anjos, 28.

Em 6: Maria Custodia, 45.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas bemfezas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a soccorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

COSMORAMA

Rua da Misericordia.

Estarão patentes as seguintes vistas:—Revista dada em honra de D. Carlos pelo principe herdeiro da Russia:—Batalha, e incendio das aldeias turcas pelos servios:—Cereio e batalha de Alixinaz pelos mesmos:—O deus Viehou, e as deusas Siva e Kali (divindades indianas).—Parodia á *machina fallante*, de Mr. Faber.

As vistas serão mudadas de 3 em 3 dias.

A entrada é de 80 reis. Militares sem graduação, 40 reis.

Principia ás 6 da tarde, e termina ás 11 da noite.

AGRADECIMENTOS

José Maria Pereira, e sua mulher Antonia Augusta da Silva Pereira, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental os e assistir ao *Laudate*, que teve logar na capella do Senhor das Ancias, da rua da Boa-Vista, pelo passamento de sua innocente filhinha Josefa; protestando a todos, por tão distincto obsequio, sincero reconhecimento e gratidão. (137)

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Vicente, com o n.º 22 e 23. Trata-se na mesma rua n.º 69. Póde ver-se todos os dias, desde o meio dia ás 3 horas da tarde. (138)



Carreiras diarias

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, levam ao conhecimento do publico que continuam com as suas carreiras diarias de Braga á Povoia de Lanhoso, Simões e Senhora do Porto. Os bilhetes em Braga vendem-se no escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga. (139)

LETRAS INUTILISADAS

Trocam-se na Tabacaria Bracarense,

27—Rua do Souto—27 (140)

Na Praça Nova, n.º 19, vende-se uma boa caixa, de madeira e folha, que leva 100 almudes d'azeite. (141)

LEILÃO

Na Caixa Economica Penhorista, rua Nova, no dia 3 do corrente, haverá leilão, e em todas as terças-feiras e domingos. Consta de roupas brancas e de côr, novas e usadas, de homem e de mulher, objectos d'ouro e prata, relógios de prata e ouro, rewolvers, e muitos outros objectos que tudo se venderá logo que obtinha dois lanços.

Toda a pessoa que na mesma tiver objectos empenhados que deva 3 mezes de juros, é avisada que serão considerados abandonados, e porisso vendidos por todo o dinheiro.

Tambem se vendem objectos fóra do leilão.

O gerente,

A. G. Ferreirinha.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Não se tendo reanido o numero legal dos snrs. accionistas do theatro de S. Geraldo para dar cumprimento ao determinado no art. 6 § 1.º do estatuto: é novamente convocada para domingo 4 do proximo mez de março pelas 12 horas da manhã, assembleia geral, para os fins convenientes.

Braga 25 de feveircio de 1877.

O secretario,

(136) A. P. de Magalhães Junior.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3 e no Porto: preço 300 rs.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

O dividendo de 1250 reis por acção, relativo ao anno findo, começa a pagar-se no dia 26 do corrente, e continúa em todos os dias não sanctificados, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz 1.º, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas não se fazem pagamentos.

Braga, 15 de fevereiro de 1877.

Os Directores,

José Ferreira de Magalhães
(122) Antonio José Pereira Veiga.

ATENÇÃO

CHAPELARIA BRACARENSE
DE
ALMEIDA MAIA

Rua do Souto n.º 44.

Acaba de receber um variado sortimento de chapéus de seda e feltro, dos mais modernos, directamente da casa dos snrs. Maia e Silva, Filho & Gonçalves, assim como de todas as melhores fabricas do paiz.

Participa que tem em sua casa um grande sortimento de chapéus da nova fabrica de Henrique & Felgueiras, os quaes vende pelo preço da fabrica, por ser o unico consummidor.

Os preços são mais baratos do que em qualquer outro estabelecimento, tanto por junto como a retalho. (112)

É

Vende-se uma linda caixa de musica, tocando lindissimas peças, entre as quaes a linda marcha de D. Carlos, a Traviata e a Eliza d'amor.

Rua do Carvalho n.º 51, casa de Antonio de Leiros Amorim. (133)

Nos arrabaldes de Braga, vende-se uma boa quinta com boa casa de moradia, e tambem para caseiro, com accommodações para gado e utensilios para lavoura, bastante arvoredo de fructas, um bom prado e algumas terras avulsas, porém muito perto da casa, tudo sito no lugar do Outeiral, da freguezia de Adaufe. Paga de fóro setenta reis á Fazenda Nacional. Trata-se de seu ajuste na rua de S. Marcos, n.º 52 em Braga. (131)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
PARA
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 de Março.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passageiros podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga
Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

VENDE-SE

O espaçoso e elegante palacete do campo de S. Thiago, com seus jardins,—quintaes, pomares, e quinta anexa e todas as mais pertenças; para informações em casa de Francisco Martins da Silva Araújo, Cruz de Pedra n.º 7. (98)

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammacões, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgaos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27 perto Tulherias, Paris. (40:):)

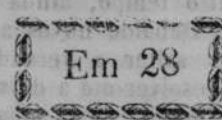
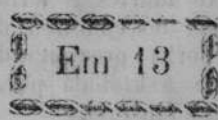
XAROPE DE BLAYN

de um gosto agradável, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris; curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritacões do peito, vias urinaarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

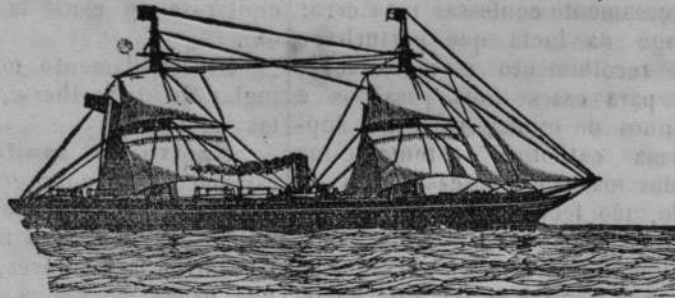


INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (30 años de exito.) Paris, casa do inv.º B.ª Magenta, 158. Lisboa, S.º Barreto Loreto 23 e 30. (11)



MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS	13 de Março	MONDEGO.	28 de Abril
GUADIANA	28 de Março	ELBE	13 de Maio
NEVA	13 de Abril	MINHO	28 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFO-MAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cerejas, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreinha.

COLLEGIO INGLEZ

DO
Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heucessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heucessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.º sr. Juiz de Direito, o qual já funciua desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sur.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.º João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.º João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPRIETARIO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valonga

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de março pelas 9 horas da manhã, terá lugar no hospital da real irmandade de Santa Cruz a arrematação d'alguma roupa, e de varios objectos que estarão presentes no acto da praça.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na ivraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

J. M. PINHEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)